Resolução da FASUBRA sobre a “Questão Palestina”

Publicamos resolução deliberada em Plenária Nacional da entidade, conforme divulgado no Informe de Direção ID N° 34 de 2025 (leia aqui), de 31/12/2025.

Em face dos recentes e contínuos ataques e violações perpetrados por forças sionistas na Cisjordânia, uma extensão das táticas utilizadas em Gaza, manifestamos nosso mais veemente repúdio e profunda indignação. As ações de ocupação, a expansão ilegal de assentamentos, a destruição de propriedades palestinas e a violência sistemática contra a população civil constituem graves transgressões ao direito internacional e aos princípios mais básicos da humanidade. Tais políticas não apenas desfiguram o território palestino e deslocam suas comunidades milenares, mas também perpetuam um ciclo de opressão e sofrimento que há décadas impede qualquer perspectiva de paz justa e duradoura.

Estas práticas, sustentadas por um aparato militar de ocupação, configuram-se como uma negação flagrante do direito à autodeterminação do povo palestino e representam um obstáculo intransponível para a convivência e a segurança na região. A comunidade internacional não pode permanecer em silêncio ou cúmplice diante de tais atrocidades. É imperativo e urgente que se exija o fim imediato da ocupação, o desmantelamento dos assentamentos ilegais e o pleno respeito aos direitos humanos, em conformidade com as resoluções das Nações Unidas.

Acreditamos que o futuro da região só pode ser construído sobre a justiça, a igualdade e o respeito mútuo. Repudiamos todas as formas de violência e discriminação, e solidarizamo-nos incondicionalmente com o povo palestino em sua luta legítima por liberdade, dignidade e por um Estado soberano e

viável. A paz verdadeira nunca será edificada sobre a negação do outro, mas sim sobre o reconhecimento de sua humanidade e direitos inalienáveis.

Viva a Palestina livre, laica e soberana, do rio ao mar!

Resolução: A FASUBRA defende que o Estado brasileiro interrompa a compra de armamentos do Estado de Israel para municiar as polícias estaduais e a venda de petróleo brasileiro para abastecer a máquina de guerra israelense.